

- REQUERIMENTO** Número / (.ª)
- PERGUNTA** Número / XVII (1 .ª)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto: Défice estrutural de professores no 1.º Ciclo do Ensino Básico e a degradação das condições de aprendizagem no ano letivo de 2025/2026

Destinatário: Ministro da Educação, Ciência e Inovação

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Vinte e três mil alunos iniciaram o segundo período letivo sem todos os professores atribuídos. Este número representa um agravamento face ao período homólogo do ano anterior, em que os cálculos apontavam para 20 mil alunos em situação semelhante. De acordo com os dados avançados pela Federação Nacional dos Professores (Fenprof), no início desta semana contabilizavam-se 363 horários por preencher em sede de contratação de escola.

No entanto, a dimensão do problema poderá ser substancialmente superior, uma vez que, apenas nas últimas duas semanas, foram lançados 889 horários, o que poderá afetar até 62 mil alunos.

A situação é particularmente crítica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde se registam 268 horários por preencher, dos quais 72 são anuais e completos. Isto significa que milhares de crianças não tiveram o seu professor ou professora titular desde o início do ano letivo. Como consequência direta, assistimos à degradação das condições pedagógicas:

1. Turmas com mais de 30 alunos e de diferentes anos de escolaridade na mesma sala;
2. Coordenadores de estabelecimento sobrecarregados com a atribuição de turmas;
3. Distribuição de alunos sem professor/a por outras salas, comprometendo a qualidade das aprendizagens.

Geograficamente, a escassez de docentes continua a concentrar-se na região Sul, com Lisboa (282 horários), Setúbal (135) e Faro (116) a apresentarem os indicadores mais graves. Perante este cenário, surgem medidas de emergência que não resolvem o problema estrutural, como o recurso a pacotes de sessões online de "oratória" para ocupar os alunos em "tempos mortos".

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Deputado do Bloco de Esquerda dirige ao Governo, através do Ministério da Educação, as seguintes perguntas:

1. Como justifica o Ministério o agravamento do número de alunos sem aulas no início deste 2.º período face ao ano anterior?
2. Quantos dos 889 horários lançados desde 29 de dezembro já foram efetivamente preenchidos com docentes devidamente habilitados?
3. Que medidas urgentes e estruturais, além das "medidas de mitigação" referidas pelos diretores escolares, pretende o Governo implementar para garantir que os alunos do 1.º Ciclo tenham um professor titular até ao final do ano letivo?
4. Qual é o posicionamento do Ministério sobre o recurso a empresas externas para "ocupação de tempos mortos" com sessões online (como a "Oratória Last Minute"), em substituição do ensino presencial e formal?
5. Quando estará operacional o novo sistema de contabilização de alunos sem aulas baseado nos sumários eletrónicos e que dados concretos já foram apurados por este mecanismo?

Palácio de São Bento, 15 de Janeiro de 2026

Deputado(a)s

FABIAN FIGUEIREDO(BE)